

Boletim 008/2022: CEM COVID AMB

Nota Informativa sobre reforço das Vacinas Covid-19

O Comitê Extraordinário de Monitoramento da Covid-19 da Associação Médica Brasileira (CEM COVID_AMB), após reunião realizada na data de hoje, decidiu apoiar integralmente a **Nota Informativa sobre reforço das Vacinas Covid-19**, elaborada em 10/02/2022, pela Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), cujo conteúdo divulgamos abaixo:



Sociedade
Brasileira de
Infectologia



Nota Informativa sobre reforço das Vacinas Covid-19 Elaborada em 10/02/2022

A Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) vem informar à comunidade médica e a população brasileira que neste momento atual de circulação da variante Ômicron do SARS-COV-2 a prioridade em termos de cobertura vacinal contra a Covid-19 pela população geral é a realização do esquema básico (2 doses iniciais ou dose única), com atenção especial para dose de reforço a ser aplicada quatro meses após completar o esquema básico.

O Brasil tem nesse momento 76% das pessoas elegíveis vacinadas com o esquema básico, e apenas 33% da população vacinável com a dose de reforço. Diversos trabalhos científicos publicados demonstram que contra a variante Ômicron é necessário o esquema com três doses para melhor proteção dos indivíduos. Portanto, a medida mais urgente em termos de vacinação para o país é avançar no percentual de pessoas com que já completaram o esquema básico com dose de reforço.

Cabe lembrar que o país exibe muitas desigualdades em termos de cobertura vacinal. Em situações de excepcionalidade, em locais que onde se observa alta cobertura da população adulta com três doses, algumas iniciativas de aplicação de quarta dose na população acima de 60 anos têm sido colocadas em prática, com a finalidade de avaliar a eficácia desta estratégia e, deste modo poder se ter uma avaliação mais consistente originando dados para serem analisados a posteriori, especialmente quando usado esquemas de três doses com vacina inativada (Coronavac)

Trata-se, portanto, de iniciativas individualizadas regionais, pois há carência de dados mais robustos que justifiquem a aplicação em termos de efetividade no país como um todo. As vacinas de mRNA (Pfizer e Moderna) segundo informações serão atualizadas proximamente para a variante Ômicron sendo este outro aspecto a ser considerado para a utilização da 4ª dose de forma nacional neste momento.

Outro ponto a ser estudado será o impacto na resposta imune da população vacinada, a exposição natural da variante Ômicron, podendo levar a um aumento da robustez e duração da proteção.

Em relação aos imunossuprimidos, por essa população ser intrinsecamente menos responsiva à imunização, o esquema vacinal básico já é composto por três doses

f sbinfectologia

📷 sbinfeceto

🐦 sbinfectologia

📍 Rua Teixeira da Silva, 660 - Conjunto 42
Paraíso - São Paulo - SP - CEP: 04002-033

☎ +55 11 5572-8958
+55 11 5575-5647
☎ +55 11 97066-9856

🌐 infectologia.org.br
✉ sbi@infectologia.org.br



de vacina, sendo que a 4ª dose nesses indivíduos é altamente recomendada, como dose de reforço, como se fosse a 3ª dose para a população em geral, conforme Nota Técnica N° 65/2021-SECOVID/GAB/SECOVID do Ministério da Saúde.

Devemos sim, insistir junto à população, que procurem os postos de vacinação espalhados em território nacional para que possa ser regularizado o esquema básico e a dose de reforço, a fim de realmente ocorrer benefício no tocante a internação e mortalidade. Estes dados de vida real são bem cristalinos evidenciando que os pacientes vacinados com três doses geralmente estão apresentando sintomas leves e transitórios. Em contrapartida, aqueles que não fizeram uso do esquema vacinal completo, estão sob maior risco de internação e com risco de óbito.

A SBI se compromete a reavaliar esta recomendação de acordo com as informações científicas que estão continuamente sendo produzidas.

Atenciosamente,



DR. ALBERTO CHEBABO
PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA (SBI)



DR. SÉRGIO CIMERMAN
COORDENADOR CIENTÍFICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA (SBI)



DRA. ROSANA RICHTMANN
COORDENADORA DO COMITÊ DE IMUNIZAÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA (SBI)

f sbinfectologia

@ sbinfecto

sbinfectologia

📍 Rua Teixeira da Silva, 660 - Conjunto 42
Paraisópolis - São Paulo - SP - CEP: 04002-033

☎ +55 11 5572-8958
+55 11 5575-5647
☎ +55 11 97066-9856

🌐 infectologia.org.br
✉ sbi@infectologia.org.br

São Paulo, 14 de fevereiro de 2022.

Sobre o CEM COVID_AMB

A Associação Médica Brasileira (AMB) e Sociedades de Especialidade Médica diretamente relacionadas a assistência de pacientes acometidos pelo vírus SARS-Cov2 criaram o Comitê Extraordinário de Monitoramento Covid-19, CEM COVID_AMB aos 15 de março de 2021.

O CEM COVID_AMB monitora permanentemente a pandemia em todo o território nacional e as ações dos órgãos responsáveis pela saúde pública, com o intuito de consolidar informações e, a partir de retratos atualizados, transmitir orientações periódicas de conduta para cuidados e prevenção aos cidadãos e aos profissionais da Medicina.

Iniciativa conjunta da Associação Médica Brasileira com as Especialidades, o CEM também tem apoio de associações estaduais federadas e de Regionais das Sociedades Médicas. Em seu primeiro boletim, trouxe mensagem que leva à reflexão por se manter absolutamente atual.

“Nós, os médicos, estaremos sempre disponíveis para ajudar; e ajudaremos. Mas não trazemos a solução; hoje não a temos. A solução para a Covid não está nas mãos de mais de meio milhão de médicos do Brasil. Será resultado das atitudes responsáveis e solidárias de cada um dos cidadãos do País e das autoridades públicas responsáveis por implantar as medidas efetivas que se fazem necessárias para mitigar a enorme dor e sofrimento da população brasileira.”

A composição de membros do Comitê está em <https://amb.org.br/cem-covid/cem-covid> e assim como os demais conteúdos do CEM COVID_AMB, passam por atualização permanente.

[Clique aqui](#) para conhecer todos os Boletins emitidos pelo
CEM COVID_AMB